

ILLUSTRAÇÃO CATHOLICA



S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz
Legado Pontificio ao Congresso Litúrgico de Braga

Braga, 7 de Julho de 1928

NUMERO 330 — ANO VII

Composta e impressa na Tipografia da «PAX» — Braga

DIRECTOR E EDITOR,

Joaquim Antonio Pereira Villela

PROPRIEDADE DA EMPREZA

DA «*Illustração Catholica*», L.^{da}

Condições de assignatura da *Illustração Catholica*

PORTUGAL :

Ano.	60\$00
Semestre	30\$00
Trimestre	15\$00

A cobrança feita pelo correio tem o augmento da respectiva despeza

COLONIAS :

Ano.	64\$00
Semestre	32\$00
Trimestre	16\$00

ESTRANGEIRO :

Ano.	80\$00
Semestre	40\$00
Trimestre	20\$00
Numero avulso	1\$50

*Toda a correspondencia relativa a assignaturas, deve ser dirigida á
Administração da ILLUSTRACÃO CATHOLICA — BRAGA*

Telefone, 212

Automoveis e
Camionetes

Rugby

Os carros preferidos pela sua elegancia e
modicidade de preços



STAND RUGBY

Avenida da Liberdade, 32



BRAGA

CASA EDITORA CATHOLICA

Livraria, Papelaria, Artigos Religiosos

Armenio Sotto Mayor

Rua Candido, Reis, 104 — (Antiga R. dos Chão) BRAGA

Livros de missa com encadernações simples ou de luxo, livros literarios e escolares, variado sortido de papelaria, objectos para escritório, bilhetes postais ilustrados, etc.
Completo sortido de imagens de massa comprimida e de BISCUIT, pias para agua benta, lampadas, placas, terços, cruxifixos, medalhas e estampas de variados preços.
Encarrega-se do fornecimento de todos os objectos para as Igrejas, como paramentos, vasos para sacrário, lampadas, serpentinas, castiçais, velas automaticas, vélas de cêra, etc.



ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

REVISTA LITTERARIA SEMANAL DE INFORMAÇÃO GRAFICA

— 88 —

Director e editor, Joaquim A. Pereira Villela

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. dos Martyres da Republica, 89, 1.º

Propriedade da Empresa «Ilustração Catholica», Limitada

Braga, 7 de Julho de 1928

Composta e impressa na Tip. da «PAX»
BRAGA

Anno VII — N.º 330

CONGRESSO LITÚRGICO DE BRAGA

Prelados que assistiram ao Congresso



Sentados: — Exc.^{mos} e Rev.^{mos} Senhores Bispo de Trajanopolis, Arcebispo de Evora, Arcebispo Primaz, Arcebispo de Mitilene e Auxiliar de Coimbra.
De pé: — Bispo de Leiria, Coadjutor de Lamego, Mons. Vasconcelos, Bispo de Portalegre, Auxiliar da Guarda.

Uma jornada litúrgica.
O Congresso de Braga.

No mundo inteiro passa hoje, com uma febre de intensa renovação, um sopro vivificante de Liturgia. Confinava-se até ha pouco o termo, na algidez de ceremonias incompreendidas e possivelmente incorrectas. Hoje, porem, começa a compreender-se que alguma coisa superior vive e esplende no intimo de venerandas formulas. O conceito de Liturgia já não é o vago conceito de ceremonial incompreendido: começa a fazer-se, de novo, regra do pensamento e da acção.

A unidade da Igreja manteve-se pela Liturgia, e porque conservou a tradição litúrgica embora scindida da cathedra romana, é que a Igreja grega não caiu mais fundo e conserva, a pezar de tudo, a validade de todos os Sacramentos e a pureza de quasi todos os dogmas.

Maior desastre moral e religioso affligiu a Europa, ha cinco seculos. Começou de entrar nos costumes a corrente religiosa individualista: perdeu-se a tradição litúrgica e com esta o sentimento da unidade. Os processos de reacção, criando congregações, multiplicando apostolados, repetindo uniões de todas as invocações possiveis, não teem sido eficazes, como nem eficaz foi — socialmente considerada, — a definição da infalibilidade do Papa, para recordar aos cristãos a unidade da Igreja.

E' que os costumes religiosos, divorciados da verdadeira piedade, ha cinco seculos tendem para o individualismo religioso, que tem originado tantos erros, e vem a resumir-se no negar a *Ecclesia, una, sancta, catholica e apostolica* que o Credo continua a proclamar, sem interessar o povo fiel.

Agora, porem, começa a compreender-se que na Liturgia se contem o remedio para a mal orientada actividade religiosa, que ha cinco seculos vem tombando pela ingreme descida da piedade particularista.

A França onde liturgias galicanas do seculo xvii levaram ao auge o dissidio official entre as dioceses e Roma, foi a primeira a dar corpo ao renascimento litúrgico movido por Dom Gueranger.

Entre nós, porem, o mal é muito diverso do que em França. As liturgias neo-galicanas eram intimamente scismaticas, mas eram *liturgias*. Em Portugal a devoção popular deixou, quasi completamente de ser liturgia. A missa paroquial cantada, é já desconhecida. Em logar de vespersas, rezam-se devoções particulares. Nos grandes dias de festa, a

missa solene é quasi solitaria, e a piedade explodirá em canticos durante a missa rezada, as proprias grandes comunhões far-se hão fóra do seu quadro litúrgico. Aqui se vê como será mais difficil a reconstrução entre nós.

Braga, illustre já pela soma de Congressos com que vai movimentando a acção catholica, reuniu agora um Congresso Litúrgico, o II Português.

Ha de certamente ficar registado na historia da restauração litúrgica, por ser a sua simples reunião um sintoma do que se vem operando nesse regresso ás antigas tradições.

Impossivel seria a esta cronica fazer numa pagina a historia do Congresso: bastenos porem registar a festa de S. Pedro e S. Paulo.

A grande igreja do Populo era cheia de clero, desde o clero cathedralicio aos estudantes do Seminario, e desde muitos padres seculares, aos representantes das ordens religiosas.

Começou Tercia, e essa multidão, — a que se juntava tambem o povo, pela primeira vez chamado, entre nós a ocupar o seu logar na liturgia — chamava suplice o auxilio do Espirito Santo, naquele formosissimo hino da musa ambrosiana.

Para a Sé se dirige logo vistosa procissão, e era de ver nela o grupo de desassete diaconos, de brancas alvas, a estola de travez e nos braços a vermelha planeta.

Entrada a Sé, começa o Pontifical mais brilhante que Braga nunca vira. Brilhante pela participação de tanto clero, brilhante pela participação de tanto povo. E quando no meio desse Pontifical em que se ordenaram desassete presbiteros, se estenderam sobre as suas cabeças as mãos do Prelado officiante o Sr. Arcebispo Primaz, e de tantos outros Arcebispos, Bispos e Padres, transmitindo a esses diaconos o poder sacerdotal, sentiu-se bem, nos esplendores daquela liturgia incomparavel, a expressão do nosso simbolo: — *Credo... in unam, sanctam, catholicam et apostolicam Ecclesiam.*

E só a Liturgia, revela estes mysticos arcanos que a nossa sensibilidade parece desconhecer. Por isso mesmo, a Liturgia contem o unico eficaz principio de recristianização. Que o Congresso Litúrgico de Braga, que nos deu este exemplo, e, em eruditas sessões, vastos conhecimentos, seja um feliz inicio de uma epoca mais brilhante da prece official da Igreja.

EM BRAGA, A "ROMA PORTUGUEZA,"

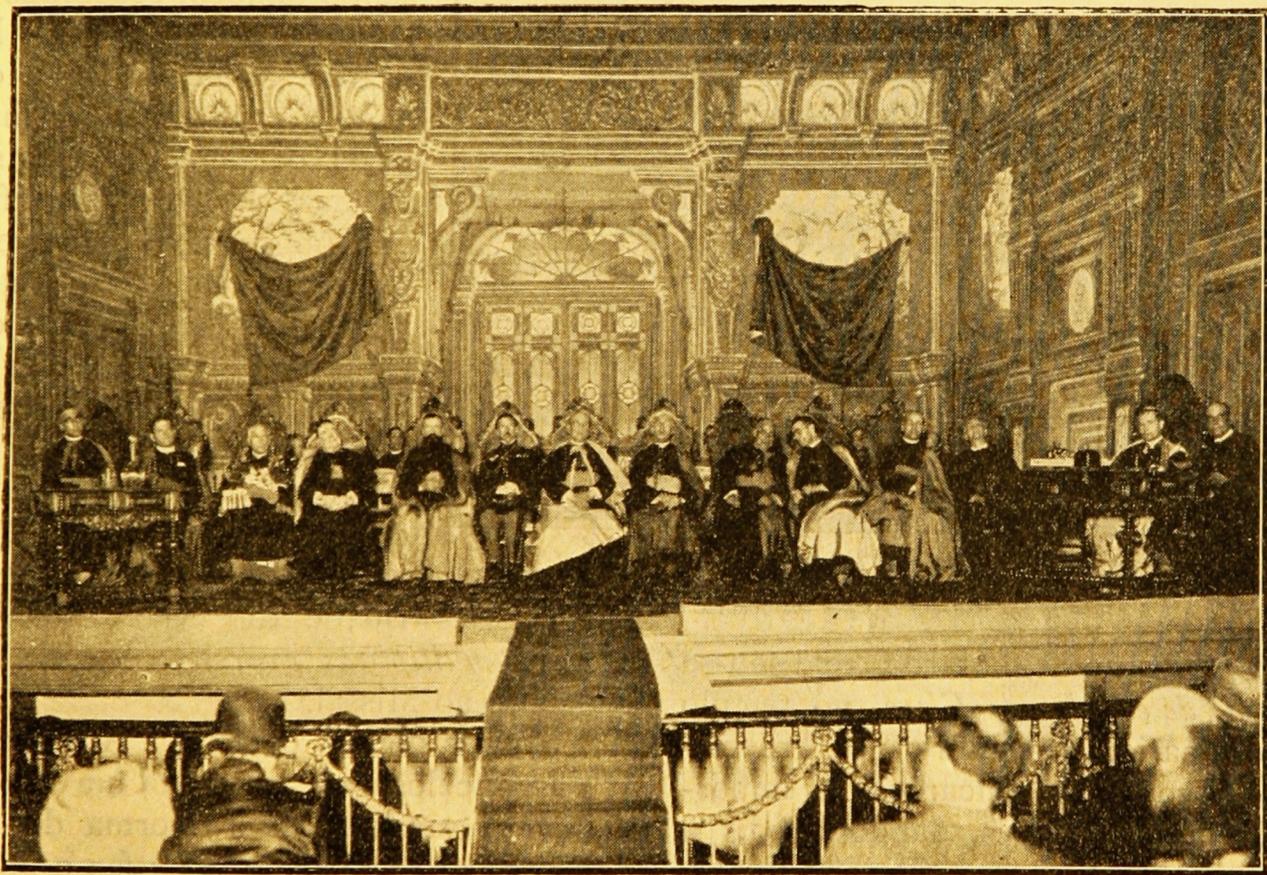
::: O memoravel Congresso Liturgico Romano-Bracarense :::

Uma pequena cronica sobre o mesmo Congresso —

A peregrinação ao Sameiro — Braga em Festa

DIA 26 de Junho — O Exc.^{mo} Senhor Arcebispo Primaz foi à estação do Caminho de Ferro, às 16 horas, esperar os seus colegas. Compareceram todos os membros do Cabido, Governador Civil efectivo e substituto, Camara Municipal, Associação Comercial, magistrados, Seminarios diocesanos,

processionalmente do templo anexo do Salvador para a Basílica Primacial, indo o Legado Pontifício sob o pálio, precedido dos demais Prelados. Chegados à Catedral, foram cantados Vésperas solenes, em que os feis tomaram parte, munidos do *Manual do Congressista*.



CONGRESSO LITURGICO — Na primeira sessão do Congresso. O Snr. Arcebispo Primás, Legado Apostolico ao Congresso, tendo a seu lado os membros do episcopado e outras autoridades ecclesiasticas, e ainda tambem o Sr. Governador Civil, como representante do Governo.

(Fot.-Chic de Alberto Marques).

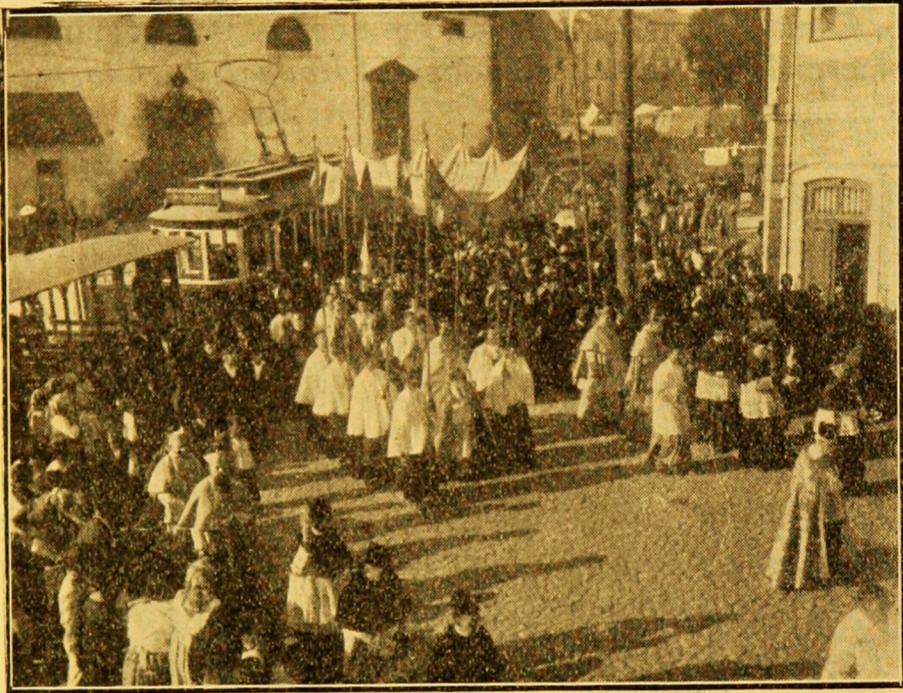
representantes das Ordens Religiosas, titulares, advogados, professores do Liceu, escoteiros, collegios, bombeiros, associações e Academia.

Organisou-se um luzido cortejo em direcção ao Asilo Conde de Agrolongo, onde os Prelados descansaram, sendo-lhes oferecido um chá pelo Snr. Conde de Agrolongo. Foram depois

Dia 27. — *A procissão litânica e a Missa solene na Sé.* Foi imensamente concorrida a colecta no templo do Povo, de onde partiu a procissão para a Catedral, e presidida pelo rev. Conego João Insuelas, cantaram-se as Ladainhas. Na Sé, foi celebrada a Missa solene segundo o rito bracarense, prègando no fim o Sr. Bispo de Portalegre.

dêsse sermão, apontamos estes períodos: «A Liturgia, a expressão mais bela e mais perfeita de Jesus Cristo, pode também dizer-se a Mestra da Verdade; é uma ressurreição a que assistimos, é uma apoteose que celebramos; ao que a Liturgia chegou em Portugal! Há 40 anos qual o lugar que ocupava? Seminários houve então nos quais nem sequer se ministrava o seu ensino!»

Em seguida demonstrou, que a Liturgia é a Mestra da Verdade para os Sacerdotes e para os fieis.



Um aspecto da procissão saindo do Populo para a Sé Catedral.
(Fot. Chic de Alberto Marques)

Pelas 2 horas da tarde, realisou-se a *sessão de estudos do Clero*, no templo do Seminario. Presidiu o Sr. Arcebispo de Evora, que encareceu a importancia destas sessões, dando depois a palavra a Mons. Conego Pereira Junior que desenvolveu a sua tese sobre o asseio e decência na igreja. A seguir falou o rev. Padre Alves Correia, do Espirito Santo, sobre o canto da Missa pelo povo.

A' mesma hora, realisou-se tambem no Salão Recreativo a *sessão de estudo para os fieis*, a que presidiu o Sr. Arcebispo de Mitilene. Falou primeiramente o rev. D. Antonio Coelho, o benemerito Director da revista «Opus Dei», versando com a sua proficiencia consumada a tese «o que é a Liturgia».

Seguiu-se-lhe com a sua palavra de fogo o rev. Padre Domingos Gonçalves sobre a obra dos Sacrarios.

No fim, o Sr. Arcebispo de Mitilene afirmou que o sr. D. Antonio Coelho era o «doutor» da Liturgia, o sr. Padre Domingos Gonçalves o «cantor», como o rev. dr. Pereira dos Reis era o seu «poeta». Incitou todos os fieis a aprender a não ser católicos só de nome, mas sim de fé e vida.

A's 5 horas da tarde teve lugar no Teatro Circo a *sessão solene*, da qual teve a presidencia efectiva o sr. Arcebispo de Mitilene. Foi enviado ao Santo Padre um telegrama de saudação, sendo tambem recebidos telegramas do Sr. Cardial Patriarca, Mons. Forni e outros. Fez o discurso inaugural o Senhor Arcebispo Primaz, Legado Pontificio ao Congresso, e que é recebido com uma ovação calorosa; toda esta formosa oração é um livro de amor ao Rito Bracarense, que Bento XV salvou da morte inevitavel com a sua providencial Bula *Sedis hujus Apostolicae*, emquanto ao Breviario; e Pio XI com a Bula

Inter multiplicas gravesque curas, emquanto ao Missal.

Fala depois o sr. dr. Antonio de Vasconcelos, que apresenta um notabilissimo estudo sobre a reforma do Rito Bracarense no seculo XX; faz a apologia deste Rito, afirmando que tudo quanto era caracteristico do rito bracarense, tudo ficou intacto, havendo o maximo escrupulo conservador, ao contrario do que se dizia superficialmente, evolucionando só a parte romana do rito, como é intuitivo; e referindo-se aos erros e lapsos da ultima reforma, afirma ainda que nem teem a importancia que *levianamente* (não quer dizer *malevolamente*) se lhes teem atribuido nem é de admirar que tenham escapado à correcção; antes admira que saíssem

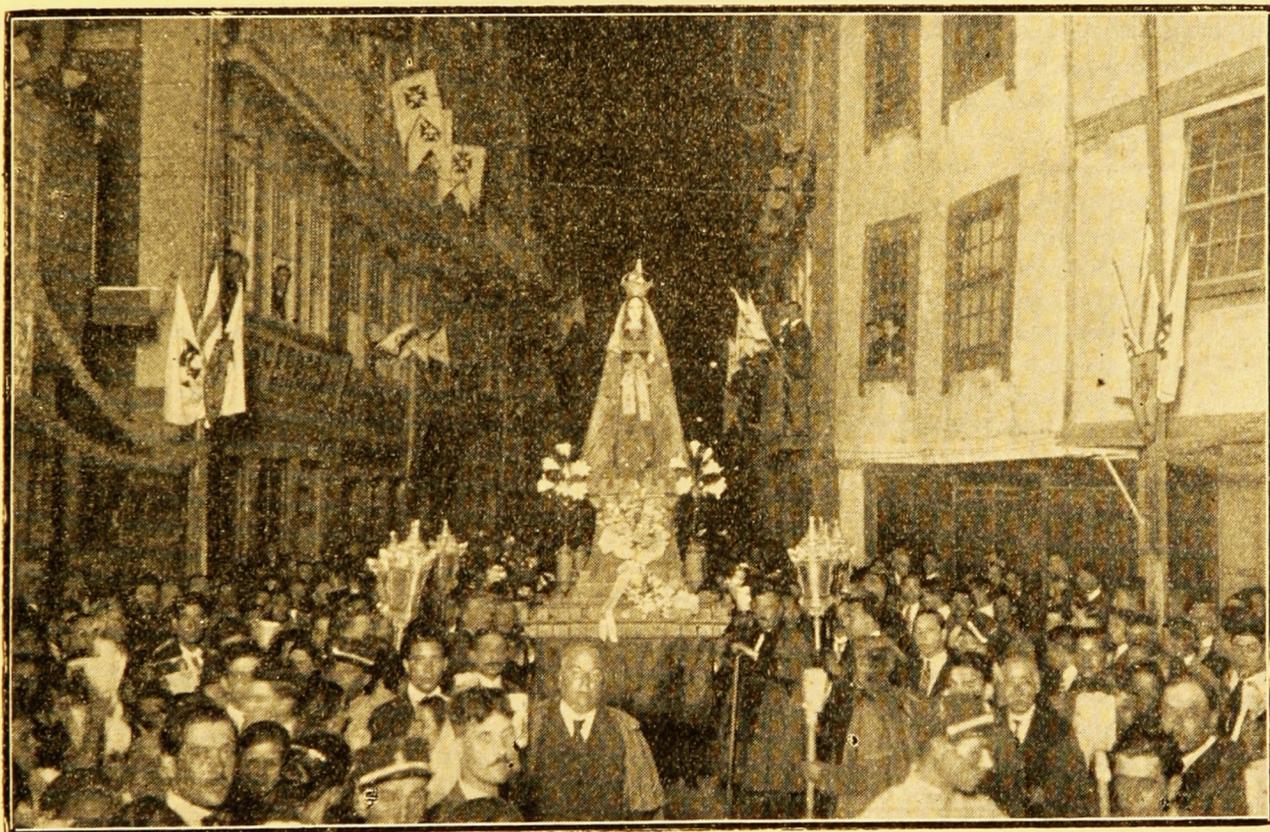
tão bons como saíram, pois os defeitos que se lhes notam são poucos, de somenos importancia, e facilmente corrigiveis.

Segue-se-lhe D. Justo Perez de Urbel, monge beneditino de Silos, Espanha, um homem completo: sabio historiador, poeta, cantor, orador, vibrando todo na ideia que apresenta sem esforço. Faz uma descrição interessante da Missa mosárabe, como se celebrava em Braga desde o século VII até ao século XI; esta Missa terminava com a comunhão.

E assim terminou esta memoravel sessão, às 21 horas.

Na *Catedral*, à noite, cantaram-se as Vésperas solenes, ás quais presidiu o sr. dr. Antonio de Vasconcelos, e conforme o Rito Romano. No fim, falou o venerando Bispo Auxiliar da Guarda, sobre a ascensão das almas para Deus.

Dia 28 — Na *Se Primacial*, às 9 e meia, o rev. dr. Antonio de Vasconcelos, cantou a Missa solene da Vigilia dos Santos Apostolos Pedro e Paulo, segundo o rito romano, assistindo, alem



A procissão das *Velinhas*. No alto da rua do Souto.

(Fot. Chic. de Alberto Marques.)

Fala depois Mons. Conego Coelho Ferreira, autor de varios trabalhos liturgicos de merecimento, que nos comove com a unção que se evóla da sua exposição metódica, calma, precisa. Trata do Canon da Missa, considerando-o sob tres aspectos: historico, dogmático e liturgico, e que é de origem apostolica; exclama então: Quando chegará o dia em que o numero dos Missais se há-de contar pelo dos fieis que assistem ao santo Sacrificio? Que belos ensinamentos se nos mostram atravez das formulas do Canon? »

de muitos fieis, os Srs. Arcebispos de Evora e Mitilene, Bispo Coadjutor de Coimbra e Auxiliar da Guarda.

No fim, os ilustres Prelados visitaram a *Exposição de Arte Sacra*, nas capelas de S. Geraldo e Senhora da Gloria, anexas à Sé. Todos ficaram maravilhados com os exemplares em exposição, principalmente os Beneditinos hespanhoes.

A's 2 e meia da tarde foi visitada a esplendida *Feira de Amostras*, no edificio do Liceu, antigo Colegio do Espirito Santo.

Tambem ás 2 horas da tarde se realisava a *sessão de estudo dos fieis*, presidida pelo Sr. Bispo Auxiliar da Guarda.

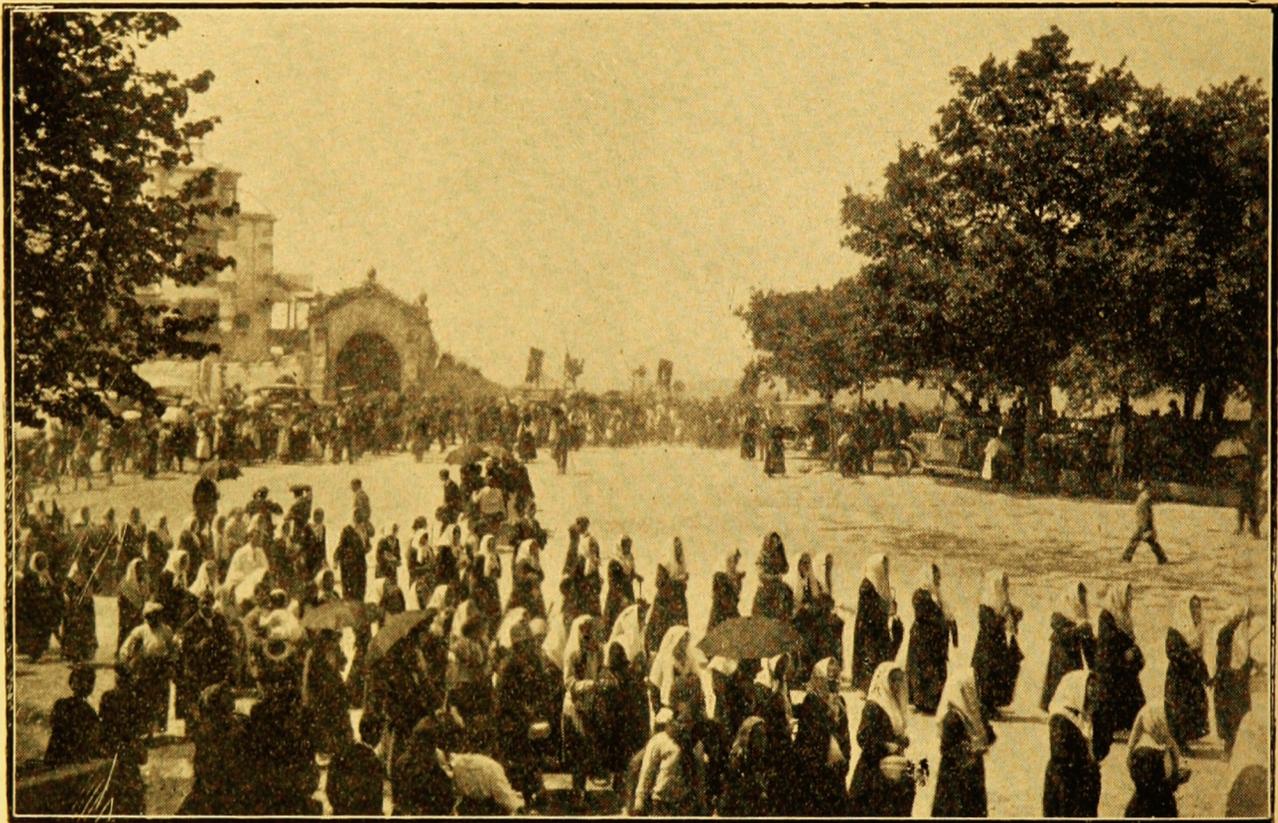
Falou em primeiro logar o Prior da Povia de Varzim, rev. Padre Alexandrino Leituga, sobre o Simbolismo da Missa. Seguiu-se o rev. Padre Araujo Calheiros, de Ponte do Lima, que expoz um belo trabalho sobre «A Missa, centro da Liturgia»; as conclusões deste trabalho foram muito práticas, merecendo grandes elogios do venerando presidente.

A' mesma hora, realisou-se tam-

missionarios vindos de Roma, que nos legaram tambem a sua liturgia; as divergencias apareceram no IV século, depois do Edicto de Milão.

Seguiu-se lhe o rev. Conego Aguiar Barreiros, que falou proficientemente sobre o canto bracarense, encarando sob este triplice aspecto: canto propriamente liturgico ou gregoriano, canto polifónico, e canto de feição popular minhoto.

Depois, o rev. Conego dr. Avelino Gonçalves apresentou um interessante trabalho sobre a origem, fim e história



Um aspecto da peregrinação ao Sameiro. — Ao chegar ao templo.

(Fot. Chic. de Alberto Marques.)

bem a *sessão de estudo do Clero*, a que presidiu o sr. Bispo Coadjutor de Coimbra. Apresentou a sua tese o rev. Conego Insuelas, sobre a «*restauração cristã pela Liturgia*». Mons. Coelho Ferreira desenvolveu tambem a tese «*O Triduo pascal nas igrejas rurais*».

A's 5 da tarde realisou-se a *segunda sessão solene*. Mons. Conego José Augusto Ferreira, desenvolveu largamente a sua bela tese — O rito bracarense e o seu breviario no aspecto historico; afirmou que o Cristianismo foi implantado no I seculo na Peninsula hispânica, por

das Catacumbas romanas, ilustrando o seu trabalho com projeções luminosas.

O sr. dr. Josué Trocado falou a seguir do Canto Gregoriano e a Liturgia, foi esta uma formosa joia a engastar neste Congresso liturgico; ouvido com imenso agrado o dr. Josué fez um rapido estudo sobre este canto até ao seculo VI, S. Gregorio Magno, que foi quem recolheu as melodias consagradas e já existentes, ordenando-as, e compondo outras, estabelecendo-lhes regras fixas. Chamou ao canto Gregoriano a reza alta da colectividade cristã e a ora-

ção cantada pela alma dos fieis. Acrescentou que o canto liturgico não cede primazias a qualquer outro, quanto ao seu valor artistico.

E assim terminou com chave de ouro esta segunda sessão solene.

A's 11 da noite, na *Sé Catedral*, cantaram-se Vesperas solenes segundo o rito bracarense, presididas pelo sr. Bispo Auxiliar da Guarda. Prégou o sr. Bispo de Leiria, sobre a Liturgia, vida sobrenatural das almas.

Depois da meia noite saiu a *procissão das velas*, em que tomaram parte milhares de fieis, e que era de um grandioso efeito; era um rio de lu-

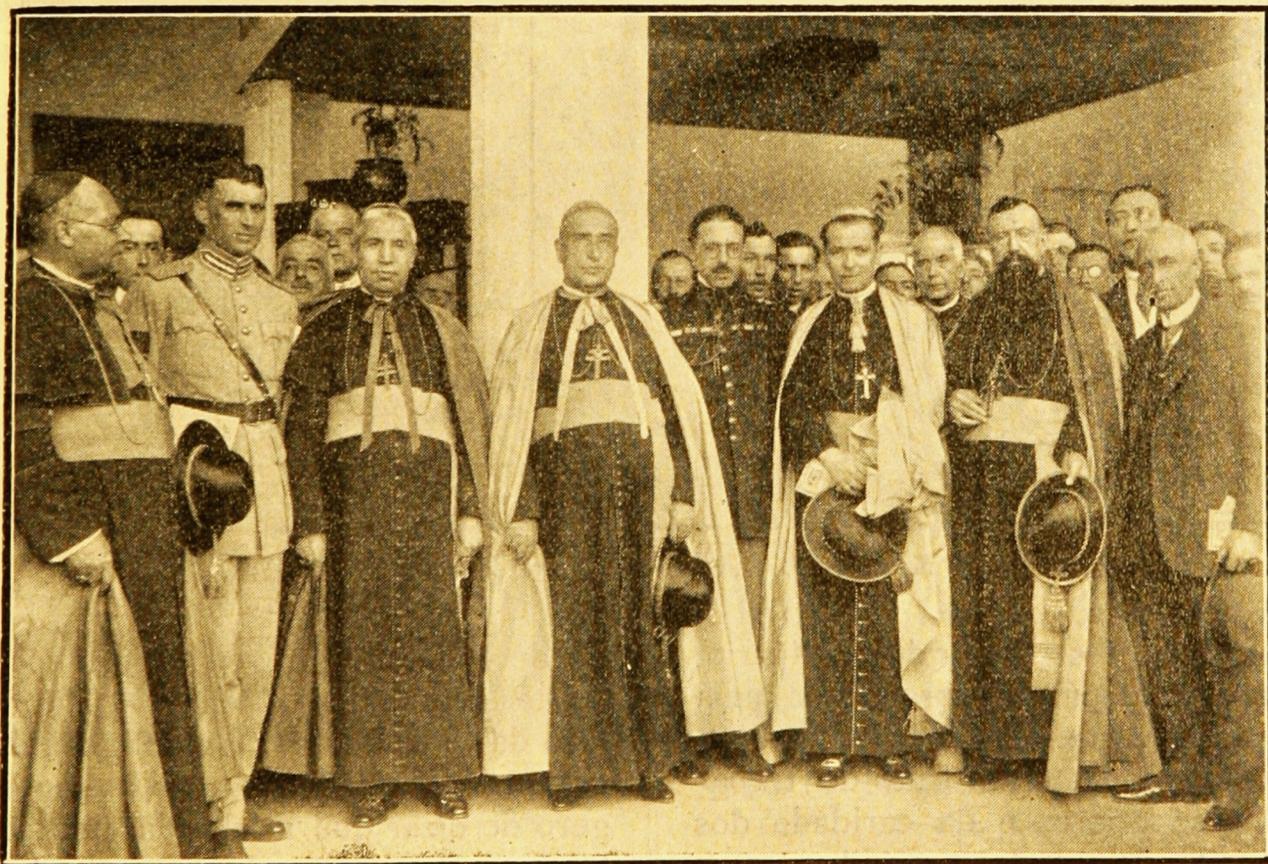
ctaculo junto do Oratorio de Nossa Senhora da Torre, cuja imagem tinha sido levada em triunfo.

Dia 29 — A' 10 horas, houve no Populo a Colecta, ou reunião dos fieis e clero, organisando-se uma luzida pro-



Chá oferecido aos Snrs. Bispos e Cavalheiros no Asilo Conde de Agrolongo. Junto está o Snr. Conde de Agrolongo, o benemerito a quem Braga muito deve, e que ofereceu o mesmo chá.

(Fot. Chic. de Alberto Marques.)



Os Ex.^{mos} Prelados na Feira de Amostras acompanhados de varios cavalheiros.

(Fot. Chic. de Alberto Marques.)

zes decorrendo pelas ruas da cidade, rezando o terço ou cantando em aleluia num côro formidavel; era a fé que passava, a fé intensa do nosso povo.

Seriam duas e meia da manhã quando terminou este grandioso espe-

cissão para a Catedral; debaixo do pálio seguia o Legado Pontificio acompanhando-o os ordinandos levando numa das mãos uma vela e na outra os paramentos; durante o trajecto cantou-se o *Ecce do Sacerdos Magnus* e os versiculos do

Benedictus alternados a dois coros. Principiou depois na Sé Primacial *A Missa de Pontifical*, celebrada pelo Senhor D. Manuel Vieira de Matos.

A Sé era pequena para conter a multidão dos fieis que se comprimiam para ver as imponentes cerimoniaes liturgicas, principalmente as da ordenação de 17 candidatos ao Presbiterado, e que decorreram comoventes, grandiosas, sendo o assunto predominante em todas as conversas na cidade. Eram tres horas da tarde quando terminaram estas cerimoniaes, depois de o rev. Conego Al-

atraz o Legado Pontificio e os demais Prelados. Na Avenida foi dada a benção Eucaristica aos milhares de fieis. A segunda benção foi dada da grande varanda da Sé, não se descrevendo a alegria, o entusiasmo, o delirio com que a multidão canta o *Tantum Ergo*, solta gritos vibrantes a Jesus Cristo Rei, acenando com os lenços, dando palmas pur largo tempo. Uma apoteose!

Dia 30 — No templo da misericordia, anexo á Sé Primacial, organisou-se a procissão para a Basilica, cantando um solene *Pontifical* o Sr. Bispo coadju-



BRAGA — Membros do comissão promotora da Feira de Amostras.

(Fot. Chic. de Alberto Marquos.)

meida, digno Vice-Reitor do Seminario, ter subido ao pulpito, proferindo uma alocução em que afirmou que aqueles novos sacerdotes eram fruto do trabalho dos superiores e da caridade dos fieis, incitando a todos a auxiliarem as casas de formação sacerdotal, os Seminarios.

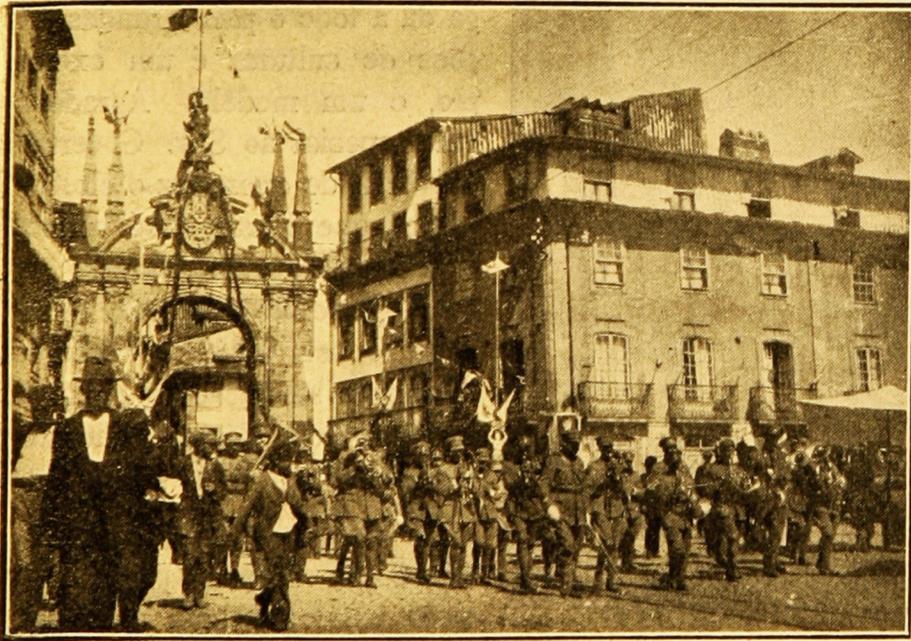
A's 8 e meia da tarde organisou-se a *Procissão Eucaristica*, deslumbrante, imponente, simples e piedosa. Foi uma bela homenagem em honra de Jesus-Hostia. Sob o palio conduz o Santissimo o Sr. Arcebispo de Evora; logo

tor de Coimbra. Prégou o Sr. Arcebispo de Evora sobre o tema «A Liturgia, laço da Sociedade». «A religião, diz o venerando Prälado, não vai até ao exagero de dizer que a falta da pratica liturgica seja a causa da presente desordem social, mas afirma que se fosse praticada a liturgia, mais ordem e paz haveria na sociedade. A liturgia é a religião prática da religião, é um laço que nos prende a Deus, que nos une ao Pai comum que temos no Ceu; sob o seu olhar, com a prática da religião e pela liturgia realizaremos a verdadeira fra-

ternidade na vida religiosa terrena e até desaparecerão automaticamente as origens da decadencia social. Quem nos dera que dêste Congresso partisse um brado que fosse dizer aos homens publicos que a sociedade precisa de ser liturgica!

No fim do Pontifical, chegou o Ex.^{mo} Legado Pontificio para dar a *Benção Apostólica*.

A's 3 e meia da tarde realisou-se a *Sessão de Estudo do Clero*, sob a presidencia do Sr. Bispo Coadjutor de Lamego, falando proficientemente o rev. Padre Paulo Durão Alves sobre o rejuvenescimento da Homilia segundo as tradições liturgicas; trabalho de um mestre como é o rev.^{mo} Padre Durão, ele é digno de estudo de todos os que sobem o altar.



BRAGA — Banda de Infantaria 8 em direcção à estação, para a recepção ao Sr. Presidente da Republica.

(Fot. Amadôr Humberto Lima)

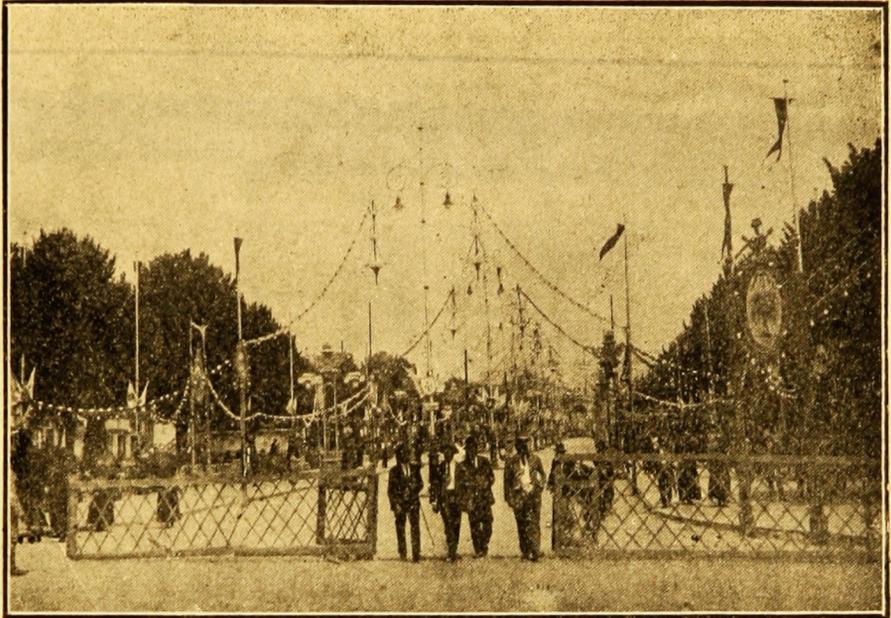
A seguir o rev. dr. Gonçalves Pires apresentou um valioso trabalho sobre a Sagrada Escritura e a Liturgia.

Depois apresentou o rev. Padre Afonso Luisier um profundo trabalho sobre a Liturgia e a Oração mental.

Encerrou a sessão o venerando presidente, com palavras de elogio para os confe-

rentes, e recordando os longos anos que viveu em Braga, neste mesmo templo e edificio do Seminario Conciliar.

A *sessão de estudos dos feis*, foi presidida pelo Snr. Bispo Auxiliar da Guarda, falando em primeiro logar o insigne beneditino português D. Crisóstomo Barbosa de Aguiar sobre o Oficio Divino. «O culto ver-



BRAGA — As ornamentações da Avenida Central, por ocasião das festas do S. João

(Fot. Amadôr Humberto Lima)

dadeiramente digno de Deus, diz o notavel liturgista, não é o culto privado, mas sim o publico, de que Jesus Cristo é centro e sumo Sacerdote, com a santa Missa, as horas canonicas, o Ritual, o Pontifical, o culto litúrgico e o officio divino»

Em substituição do rev. P. Luiz de Sousa, que não poudo comparecer, falou o snr. Cónego Pereira Junior, sobre os Sacramentos, encarecendo a importancia e efeitos de cada um.

No Teatro Circo realisou-se às 5 da tarde a *sessão so-*

ne, sendo dada a palavra ao beneditino D. Nicolau Rubin, que apresenta uma mui interessante tese sobre o canto litúrgico, valorizada pelo canto dos gloriosos filhos do S. Bento.

A seguir, falou o «poeta da Liturgia», o rev. dr. Pereira dos Reis, que versou uma erudita e curiosa tese sobre o Antigo Missal

Bracarense; refere-se ao Missal de D. Jorge da Costa, impresso em Lisboa em 1498; o Missal de D. Diogo de Sousa, editado em Salamanca em 1512; o Missal de D. Baltazar Limpo, impresso em Leão em 1558. E por fim apresenta à assembleia um velho Missal, escrito em pergaminho, propriedade de Mgr. Jeronimo Amaral, é que é um códice português da primeira metade do século XIII;

ovação merecida. Honra seja ao ilustre beneditino!

Apresentou depois uma bem feita tese o sr. dr. Abilio Garcia de Carvalho, sobre a Lituágia e a Extrema Unção, tendo afirmações de desassombro que lhe valeram quentes aplausos.

Falou por ultimo o Rev. Dom Antonio Coelho, o «doutor» da Liturgia, que versou brevemente a tese «O Ritual da Comunhão Solene», apresentando o precioso livrinho *A minha Profissão* que o clero deve espalhar pelos fieis para contribuir eficazmente no afevoramento da vida catolica no individuo e na sociedade.

Por fim, o Senhor Arcebispo de Mitilene elogia os oradores e promotores do Congresso, principalmente o Senhor Arcebispo Primaz, agradece à cidade de Braga o respeito, a delicadeza, a fidalguia com que recebeu os seus hospedes; Braga dá a todo o paiz grandes lições de cultura: é um exemplo, é um modelo. Agradece em especial ao Snr. Governador Civil de quem faz o elogio; afirma que Portugal só voltará a ser grande pelo regresso às suas gloriosas tradições. Termina o seu formoso discurso com uma saudação ao Papa e: Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Levanta-se então o Senhor Arcebispo Primaz para dizer duas palavras: uma como Legado Pontificio, e outra como Prelado da Arquidiocese. Como

Legado afirma que vai mandar ao Papa um relato de tudo o que viu e ouviu.

Como Arcebispo de Braga diz que tem feito grande propaganda a favor da aquisição de alfaias para o culto. Não pode deixar de protestar contra a projectada colocação dos ricos paramentos da Sé num museu. Dentro em pouco, não haveria cerimonia na Sé por falta de paramentos, que foram adqui-



BRAGA — Festas ao S. João. — Dança do Rei David e Carro dos Pastores, no Campo de S. Tiago, em frente ao Governo Civil

analisa e compara este Missal com outros, e chega a conclusões de um alto valor para o estudo da Liturgia Bracarense.

Fala novamente D. Justo Perez de Urbal, sobre a liturgia mosárabe e as outras liturgias orientais e ocidentais. E' modumental o seu estudo; no final, ao saudar o povo português em nome do espanhol, tem frases tão elevadas que electrizou a assembleia numa

ridos pela generosidade dos Prelados. Pede aos bracarenses que estejam ao lado do seu Prelado para que tal violencia se não consume. E termina : Viva o Rito Bracarense !

Dia 1 de Julho — *A grande peregrinação ao Sameiro* — A's primeiras horas da manhã começaram a afluir ao Bom Jesus do Monte, ponto de partida da peregrinação, inumeros fieis ; tanto nos templos da cidade em festa, como no Bom Jesus, e ainda no Sameiro, foram talvez por alguns milhares as comunhões.

A's 10 horas saía a peregrinação do Bom Jesus, sob a presidencia do venerando Bispo Auxiliar da Guarda, numa ordem perfeita, entoando os peregrinos canticos religiosos. Foi celebrada Missa Campal no Sameiro, pelo Ex.^{mo} Senhor Arcebispo de Mitilene. Durante a missa resou-se o terço e entoaram-se varios canticos.

No fim da Missa, houve sermão pelo Exc.^{mo} Senhor D. João de Oliveira Matos, Bispo Auxiliar da Guarda.

Ferventa uma formosa allocução cuja ideia dominante era a frase com que abriu : «Gloria, honra, e louvor a Ti, ó Cristo-Rei Redentor».

As inteligencias reconhecem a Cristo, mas o coração permanece afastado d'Ele.

E' preciso que lhe consagramos o coração e que as almas fiquem puras immaculadas.

Que todos possamos dizer :
Combati o bom combate, só me resta receber a coroa da justiça.

E' preciso que haja almas de boa vontade que saibam corresponder ao amor de Jesus.

Esta é a hora do triunfo, da gloria, da victoria do reinado de Cristo.

Terminou sugerindo jaculatorias correspondentes aos actos de fé, esperança e caridade, que são acompanhados pelo povo que rodava o altar.

Seguiu logo a procissão eucaristica que rodeou o templo, cantando o «Pange Lingua»,

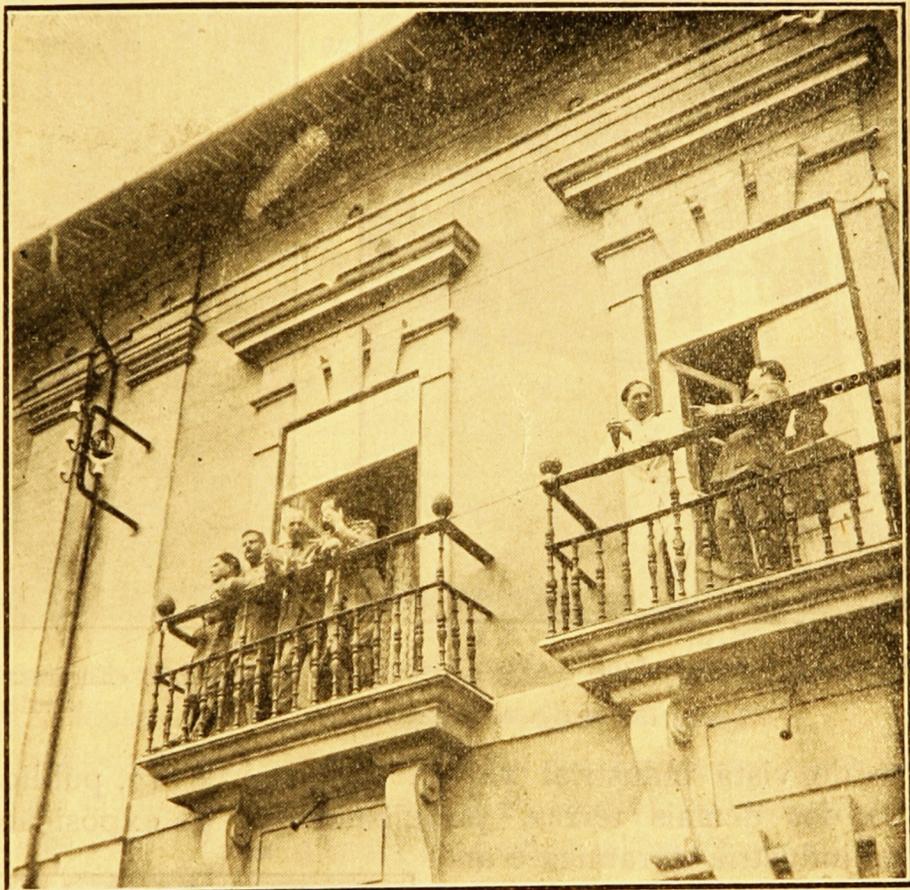
e, chegando ao fim da esplanada, foi dada a primeira benção com o SS. Sacramento.

Rodeando a esplanada sul, onde então se deu a benção a cada um dos doentinhos que estavam em torno, dispostos á sombra pelo pessoal de enfermagem e auxiliares.

*

* *

E assim terminaram as solemnidades que tanto brilho tiveram, por ocasião do memoravel Congresso Liturgico.



BRAGA — O Sr. Presidente da Republica da varanda do Governo Civil, assistindo à Dança dos Pastores e Rei David.

Anecdotas

Em casa do dentista :

— Dois francos a extracção com dôr e tres sem dôr.

— Então, tome lá dois francos e meio e tire-me o dente sem me fazer doer muito.

*

— Se o senhor soubesse o que me sucedeu, um dia, em Pompeia !..

— Calculo. Confundiram-a com algum objecto das excavações...

*

— Meu Deus, que desgosto ! Cado vez que me lembro de que me vou aproximando dos triata !

— Tem paciencia ! Em compensação, depois, cada vez te afastarás mais deles...

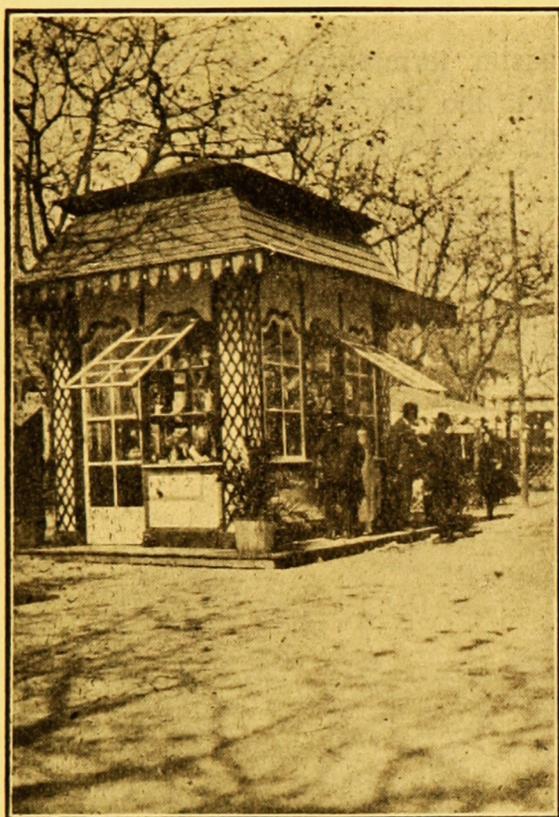
III CONGRESSO E EXPOSIÇÃO DAS BEIRAS

EM AVEIRO

A VEIRO, — Veneza Portuguesa — foi berço de homens ilustres e notáveis, em todos os tempos, e sob o pon-

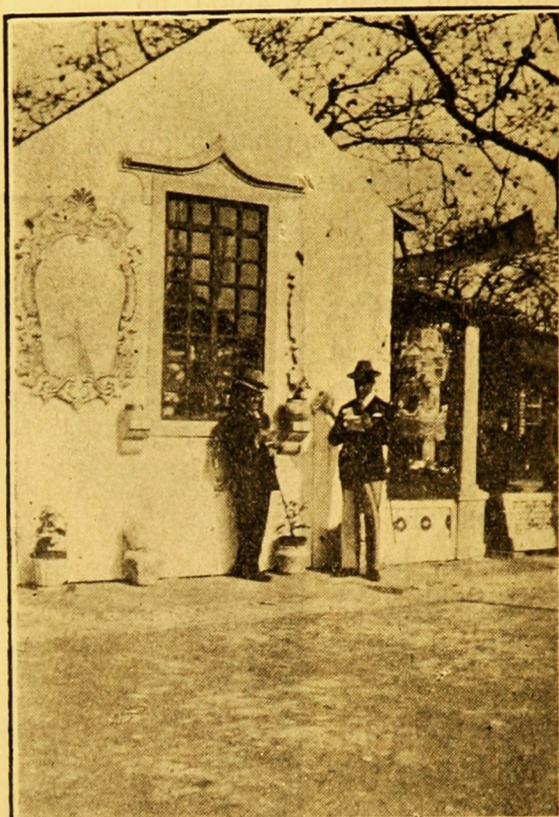
O largo do Rossio, vedado por barracas e pavilhões, patenteava aos olhos dos milhares de visitantes o pro-

gresso da industria das Beiras, representada pelos seus produtos artisticamente dispostos, formando no seu conjunto um grande « Basar de Trabalho ». Abençoados os que concorrem para o levantamento da nossa Patria. *



Um dos pavilhões da fabrica « Vista Alegre. »

(Fot. D. Francisco Tavarede)



Pavilhão « Empreza Aleluia. Louças e azulejos »

(Fot. D. Francisco Tavarede)

to de vista industrial vai na vanguarda das demais terras, principalmente na industria ceramica e artistica.

ro, publicaremos mais fotografias desta exposição.

Por ocasião das festas do 1.º Centenario da Revolta Liberal, realisou-se, nesta cidade, o III Congresso e Exposição das Beiras, promovida por altas individualidades, sob o patrocínio do « Diario de Noticias ».

Nele foram tratados os assuntos de maior importancia para a grande e riquissima região das Beiras, e debatidos os diversos problemas locais pelos seus representantes.



Um aspecto ou passeando dentro do recinto da Exposição das Beiras

(Fot. Soares Leite)

O Congresso Litúrgico

NÃO vou apreciar criticamente os actos do 1.º Congresso Litúrgico Nacional realizado nesta cidade. Não tenho nem podia ter essa pretensão, para cuja exequibilidade são requeridos elementos intellectuais que não possuo, simples aprendiz nas incruentas lides intellectuais.

Bosquejarei tão sómente as impressões que colhi, despreocupando-me de exhibicionismos, para que tendemos, hoje mais do que nunca.

Ao dar, pois, início às minhas meras impressões, já um tanto saídas, digo que o Congresso foi, nas cerimónias cultuais, um alto prazer espiritual, duma piedade superior, infelizmente restringida a um pequeno número de fiéis; e nas sessões solenes uma clara e forte afirmação intellectual, a que, é forçoso confessá-lo com mágua, o Rev.º Clero se não associou com um interesse especial. Sem quebra do máximo respeito e incondicional veneração pelo carácter sacerdotal, não posso deixar de salientar este facto lamentável, qualquer que seja a sua justificação, tanto mais quanto fui testemunha auricular de certo desinteresse, manifestado graciosamente por pessoa eclesiástica, quando um distintíssimo investigador histórico expunha vivamente o seu muito douto ainda que longo trabalho. Tanta basta para justificar o meu despretençioso reparo.

Relativamente aos fiéis, a participação na liturgia realizada, publicado embora o Manual do Congressista, foi, como disse, restrita a um pequeno número. Como é hábito inveterado, quase todos, sem exceptuar muitas pessoas cultas, vão ao templo para apreciar o pomposo, a grandiosidade superficial, sem diligenciarem obter uma interpretação simbólica do que vêem e ouvem. E' correnteia ainda a opinião de que tais cousas só interessam aos padres! Por isso, a concorrência a este Congresso, admitidas embora outras razões, foi reduzidíssima.

O que se fez, na maioria, foi continuar o vulgar pietismo, para cuja transformação se destinou essencialmente o aprazível,

cousesso que, com a presença espiritual de Sua Santidade, representado pelo Senhor Arcebispo Primaz, e com a assistência do Episcopado, se realizou nesta cidade. Portanto, se se não obrar por pôr em prática os resultados práticos do Congresso, das grandes festas, como se diz vazio de espírito litúrgico, ficará uma impressão deslumbradora para quantos (e são a maioria!) assistiram passivamente ao desdobramento dos actos litúrgicos.

Urge para concretizar êsses resultados, pôr por obra o ouvir a santa Missa activamente, pelo missalzinho popular, cuja ampliação se impõe fazer. O missal cotidiano de Mgr. Barros não é acessível a todas as bolsas.

A' semelhança do missal, vai fazer-se uma edição popular do breviário, como tão entusiasmadamente expôs o Ex.º Bispo coadjutor da Guarda. ¡Que alimento espiritual na recitação das Horas Canónicas! Desde o êxtase até o abatimento e confusão em que tantas vezes nos encontramos, o breviário tem expressões próprias, especialmente apropositadas, que deixam na alma o maior e mais inefável consolo!

A intervenção dos assistentes nas missas cantadas deve efectivizar-se, cultivando-se o canto gregoriano, a fim de que venhamos em futuros congressos a ter uma integra participação, que deve ser de maravilhoso efeito.

Deverei dizer que na Cathedral houve falta de sedes ficando incòmodamente de pé muitos congressistas, ao que se podia ter obviado, dispondo bancos desde o primeiro arco da nave central. Será conveniente atender sempre a este particular quem de direito, para que se evitem os aglomeramentos de entredisputa do melhor lugar, e as discussões ociosas a que tal facto dá origem com flagrante desrespeito pela Casa de Deus.

Tal é o que se me oferece dizer sobre o Congresso, com que Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz quiz dar à socie-

dade, postos os olhos na desordem social contemporânea, um infalível elemento de coesão que una de verdade os indivíduos, para se conseguir, tanto quanto o permitem as imperfeições humanas, aquela unidade

que é familiar a todo o ser e que na Liturgia tem a melhor faultriz, unindo os povos em Deus pela comunidade da prece.

ANTONIO MENEZES.

Dr. José Machado

E' sempre agradável destacar uma individualidade que, por autenticos meritos, marca uma posição de prestigio em meio como o nosso. A tarefa é, porém, singularmente grata quando os merecimentos do homem se aliam ás qualidades do cidadão.

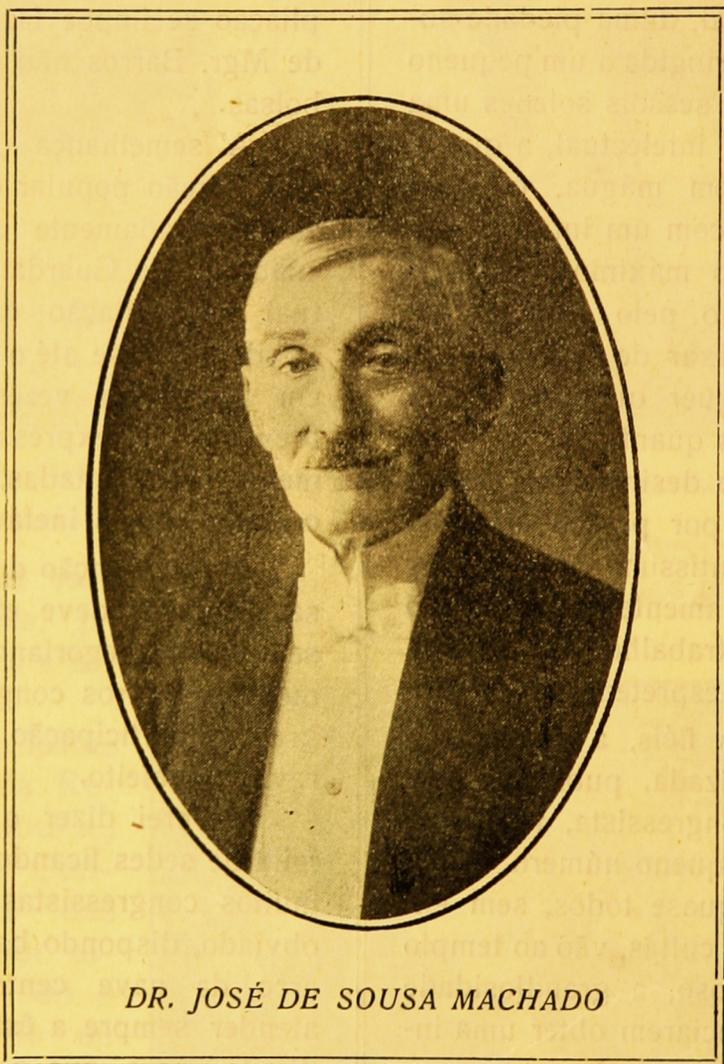
E' o caso que se dá com o sr. dr. José de Sousa Machado da Maia e Vasconcelos, cujo aniversário natalicio passa no dia 9 do corrente.

Nascido dum das mais nobres familias do Minho, o dr. José Machado, na sua constante e risonha afabilidade, no delicado e espirituoso convivio, na grave compostura da vida publica, numa palavra: no trato e nas acções, é um perfeito fidalgo.

Espirito gentil, de intelligencia clara e brilhante, penetrada dum sentimento

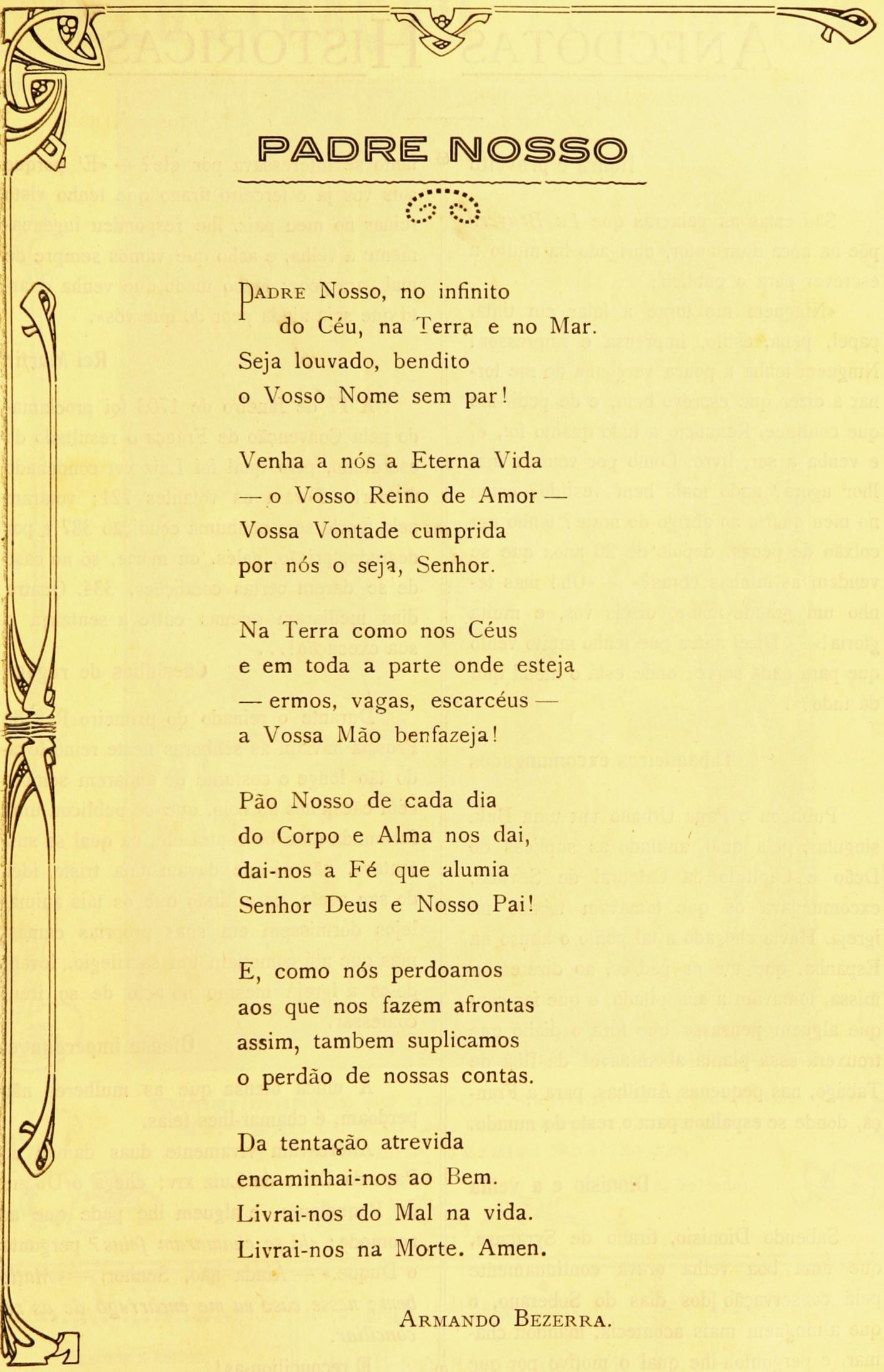
de respeito pela verdade, tem-se consagrado a estudos estorico-genealogicos, afirmando-se, em dezenas de anos de estudo, de investigação cuidada e escrupulosa, como uma das maiores, senão a maior, das autoridades conhecidas em Portugal sobre o assunto.

A sua prosa, mascula, castiça, revela qualidades superiores, afirmadas desde longe, na vida indisciplinada e irrequieta da academia coimbrã e mantidas através de valiosas publicações, que deram merecido renome.

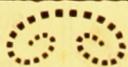


DR. JOSÉ DE SOUSA MACHADO

A «Ilustração Catholica» aproveita jubilosamente esta oportunidade para tributar sua homenagem ao illustre amigo, com o desejo mais ardente dum vida longamente prolongada.



PADRE NOSSO



PADRE NOSSO, no infinito
do Céu, na Terra e no Mar.

Seja louvado, bendito
o Vosso Nome sem par!

Venha a nós a Eterna Vida
— o Vosso Reino de Amor —

Vossa Vontade cumprida
por nós o seja, Senhor.

Na Terra como nos Céus
e em toda a parte onde esteja

— ermos, vagas, escarcéus —
a Vossa Mão benfazeja!

Pão Nosso de cada dia
do Corpo e Alma nos dai,
dai-nos a Fé que alumia
Senhor Deus e Nosso Pai!

E, como nós perdoamos
aos que nos fazem afrontas
assim, também suplicamos
o perdão de nossas contas.

Da tentação atrevida
encaminhai-nos ao Bem.

Livrai-nos do Mal na vida.

Livrai-nos na Morte. Amen.

ARMANDO BEZERRA.

ANECDOTAS HISTORICAS

Honra e proveito

São estas as palavras que *La Bruyere* põe na bôca dum autor, obrigado ha muito a escrever para o publico :

«Ninguém me torne a falar em tinta, papel, pena, estilo, imprensa e impressor! Ninguém tenha a pouca vergonha de me tornar a dizer que escrevo bem, e de pedir-me que continue. Renuncio a tudo quanto foi, é, e venha a ser, livro. Como por ventura melhor agora? ando mais bem vestido? estou no meu quarto ao abrigo do norte? tenho um colção de penas, depois de 20 anos que se vendem as minhas obras?» — «Oh! mas tenho um grande nome, dizeis vós, e muita gloria!» — Dizei antes que tenho muito vento que para nada serve; onde está o metal que dá tudo?».

Tabaqueiros excomungados

Publicou o Papa Urbano VIII uma Bula singular, pela qual, anuindo as supplicas do Deão e Capitulo da Cathedral de Sevilha, excomungava os que tomavam tabaco na igreja. Havia chegado a tal ponto o abuso na Espanha, que até os padres, ao dizerem a missa, tomavam a sua pitada, o que fez com que alguém pensasse que fôra o diabo que trouxera essa planta abominavel da Ilha de Tabago, nas pequenas Antilhas, para a França, donde se espalhou para o resto do mundo.

Dionisio e a velha

Sabendo Dionisio, tirano de Syracusa, que uma boa velha orava continuamente pela conservação [dos dias do Soberano, o que a ninguém mais acontecia, mandou chamar, e perguntou-lhe qual o motivo por que

tanto se interessava por ele? — «E' porque sois vós já o terceiro tirano que tenho visto reinar no meu paiz, lhe respondeu ingenuamente a velha, e acho que vamos sempre de mal para peor: tenho medo que venha quarto que seja ainda peor do que vós».

Rei Martir

A 17 de Janeiro de 1703 foi proclamado pela Convenção de França o resultado do escrutinio, pelo qual foi Luiz XVI condemnado á morte. Foram os votantes 721; votaram pela morte sem nenhuma condição 387 e por degredo, prisão, galés, ou morte, só no caso de se darem certas condições, 334. Quatro dias mediaram apenas entre a sentença e sua execução!...

Cãesinhos de regaço

Durante o reinado do primeiro Rei da Prussia haviam as senhoras neste reino levado tão longe o costume de andarem sempre com cãesinhos ao colo, que se publicou uma furibunda diatribe contra ele, na qual se sustentava, não só que davam uma triste idéa do seu aceio, permitindo que os tais animalijos dormissem em suas proprias camas, mas que até cometiam um sacrilegio, levando-os á igreja mesmo no acto de se irem confessar.

Ofensa imperduavel

A unica ofensa que as mulheres não perdoam, é chamar-lhes feias.

Altercavam vivamente duas damas do Paço da Côrte de Luiz XIV; chega o Duque de Roquelaure, e alguém lhe pede que as acomode; «já se chamaram feias?» pergunta o Duque.» — Ainda não, Senhor. — «Muito bem; nesse caso eu me encarrego de as reconciliar.

E reconciliou-as!...